

# LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Cristieli Gonçalves Moreira<sup>1</sup>  
Carina Fior Postingher Balzan<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo investiga como a Literatura Infantil é trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como a prática pedagógica com o texto literário pode contribuir para desenvolver, nos educandos, o gosto pela leitura. A literatura infantil é de grande relevância para a formação de leitores críticos e reflexivos e deve ser incorporada na prática pedagógica desde o início da escolarização. Cabe ao educador reconhecer a realidade de seus alunos e conhecer os fundamentos teóricos da literatura infantil, as estratégias de ensino que abordem a obra literária enquanto forma de arte, trabalhando-a em sala de aula a fim de explorar todas as suas potencialidades. A metodologia de pesquisa empregada é um estudo de caso com uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na Serra Gaúcha, em que foi aplicado um questionário à professora titular e realizada uma observação de aula. Os dados foram analisados qualitativamente à luz do referencial teórico construído. Os resultados revelam que, apesar de reconhecer a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e desenvolver estratégias de ensino pertinentes, o trabalho com a literatura em sala de aula ainda não aborda a obra pelo seu valor artístico, deixando uma lacuna na formação de leitores críticos.

**Palavras-chaves:** Literatura Infantil; Formação de Leitores; Prática Docente; Estratégias de leitura.

*Ler, para mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!"*  
(ABRAMOVICH. 1989, p.14)

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil, enquanto forma de arte, possibilita à criança desenvolver a criatividade e a imaginação, contribuindo para o processo de letramento e para a formação do senso crítico. A escola exerce um importante papel no trabalho com a literatura infantil, pois é o local privilegiado onde ocorre o contato com o livro e os estímulos para a leitura. O professor, consciente do papel da literatura infantil para o desenvolvimento do educando, pesquisa, estuda, seleciona livros adequados para o perfil de seus alunos, observando as características da obra e os objetivos que pretende atingir, e desenvolve práticas pedagógicas que valorizem o livro infantil e o

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: cristielimoreira@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Carina F. P. Balzan. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br.

explora em toda a sua potencialidade.

Os temas da literatura, leitura e formação de leitores estão muito presentes nas discussões na área da Educação. Por isso, investigar como ocorre a relação da criança com a literatura infantil e que ferramentas podem auxiliá-la a desenvolver o gosto pela leitura, é importante para planejar práticas pedagógicas que contribuam para a formação de leitores críticos e reflexivos, desde a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

O presente artigo pretende investigar de que maneira a literatura infantil é trabalhada em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, a pesquisa de caráter exploratório e qualitativa, realizou-se, primeiramente, a partir de uma revisão bibliográfica, com base em Coelho (2000), Lajolo e Zilberman (2007), Fleck (2007), Faria (2010), Pereira (2007) e Solé (1989) sobre a importância da literatura para o desenvolvimento infantil e sobre propostas metodológicas para o texto literário. Em seguida, realizou-se um estudo de caso em uma escola do município de São Pedro da Serra, com observação direta do ambiente escolar e da atuação da professora no trabalho com a Literatura Infantil em uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental, buscando, assim, respostas científicas para a questão que nos propomos estudar. Finalmente, os dados coletados foram analisados qualitativamente e comparados com a fundamentação teórica construída, permitindo-nos considerar que o conhecimento do educador sobre a literatura infantil e a metodologia utilizada pode contribuir na formação do leitor literário.

O artigo apresenta, de forma breve, o histórico da literatura infantil, sua importância para o desenvolvimento da criança e metodologia de ensino. Em seguida, aborda o papel do educador no processo de formação de leitores e como as obras literárias são abordadas em sala de aula. Finaliza apresentando uma reflexão sobre a prática da literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento de pequenos leitores.

Adentrar a sala de aula e observar na prática como a literatura infantil é abordada permite uma reflexão sobre a relação entre escola e literatura, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Pedagogia.

## 2 LITERATURA E INFÂNCIA

### 2.1 OS PRIMÓRDIOS DA LITERATURA INFANTIL

A humanidade, ao longo dos séculos, foi evoluindo e se transformando, criando e desenvolvendo soluções para seus problemas e desafios. A invenção da escrita foi um dos passos mais importantes para tornar o homem capaz de se comunicar e registrar os fatos considerados importantes para a perpetuação de sua cultura. Juntamente com a capacidade de se comunicar e registrar os fatos, a leitura desenvolveu ainda mais a capacidade de viver em sociedade e a disseminação de conhecimentos de geração a geração, por isso, de acordo com Fleck (2007, p. 4), “nesses contextos, a leitura surge como sendo o meio mais eficaz, duradouro e consciente de se adquirir cultura e conhecimento.”.

Desde os primórdios, a literatura sempre despertou sentimentos no homem, mexeu com as emoções e o levou a vivenciar novas experiências. Historicamente, a literatura adentrou ao universo infantil somente no final do século XVII. Durante o classicismo francês, foram escritas histórias que tiveram a denominação de literatura infantil, como os *Contos da Mamãe Gansa* (1697), de Charles Perrault, *Fábulas*, de La Fontaine, e *As aventuras de Telêmaco*, de Fénelon.

De acordo com Lajolo e Zilberman (2007), anteriormente ao século XVIII não havia literatura infantil, pois a própria ideia de criança era inexistente. Com o surgimento da industrialização, houve uma transformação na sociedade, gerando um grande movimento de êxodo rural e crescimento das cidades. Com a crescente urbanização, a burguesia adquiriu espaço como classe social e o papel do Estado foi fundamental para o controle e a implementação de uma vida mais doméstica.

Nesse contexto, uma das principais mudanças ocorridas na estrutura social foi a conjuntura familiar. Os papéis da família foram definidos: ao pai cabia a função de mantenedor da casa; à mãe, o cuidado com os afazeres do lar. E os esforços de ambos foram voltados às crianças, aos seus cuidados e proteção. Com isso, a criança:

[...] passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.16).

Ainda de acordo com Lajolo e Zilberman (2007), outra instituição importante adentrou à sociedade no século XVIII - a escola, inicialmente criada para fins ideológicos da burguesia. Sendo as crianças vistas como seres incapazes, frágeis e dependentes, a escola tornou-se o local adequado para esses infantes tornarem-se mais maduros. Assim, como a família, “[...] a escola se qualifica como espaço de mediação entre a criança e a sociedade, o que mostra a complementaridade entre essas instituições e a neutralização do conflito possível entre elas.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.16).

Com o processo de industrialização, a literatura também foi se transformando em um produto a ser comercializado. Diversos livros foram produzidos, mudanças ocorreram na tipografia e novos gêneros literários foram criados. E, em relação à literatura infantil, matéria escrita destinada ao universo infantil, havia a necessidade que esse público fosse alfabetizado, cabendo à escola essa função.

Além disso, a literatura infantil sempre ofereceu ao pequeno leitor uma representação de mundo e, ao mesmo tempo em que serve para incutir valores, atua no campo das emoções, contemplando aspectos da vida que envolvem o pequeno leitor, exigindo-lhe uma interpretação íntima e única. Como citam Lajolo e Zilberman (2007, p.19):

Apesar de ser um instrumento usual de formação da criança, participando, nesse caso, do mesmo paradigma pragmático que rege a atuação da família e da escola, a literatura infantil equilibra e, frequentemente, até supera — essa inclinação pela incorporação ao texto do universo afetivo e emocional da criança. Por intermédio desse recurso, traduz para o leitor a realidade dele, mesmo a mais íntima, fazendo uso de uma simbologia que, se exige, para efeitos de análise, a atitude decifrador do intérprete, é assimilada pela sensibilidade da criança.

A principal propriedade que torna a literatura infantil um campo específico dentro da literatura em sentido amplo é justamente o público a que se destina: a criança. Desde seu surgimento, foi utilizada como instrumento para transmitir os valores de uma sociedade. Com o passar dos anos, a literatura infantil foi ressignificada, atendendo a outros propósitos, como veremos a seguir.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

O ser humano, ao longo de sua existência, precisa compreender o mundo à

sua volta, compreender-se como sujeito e tornar-se atuante na sociedade. Esse processo, segundo Fleck (2007), pode ser construído a partir da literatura, daí a sua importância para a humanidade.

A compreensão dos fatos que compõem o lugar em que vive torna o homem um ser capaz de refletir sobre o funcionamento da própria estrutura social. Nesse sentido, a leitura proporciona “conhecimento e compreensão do passado que leva à análise, ao entendimento e à confrontação do presente, que, por sua vez, induz o indivíduo a posicionar-se e, conseqüentemente, buscar mudanças.” (FLECK, 2007, p.15).

O contato com o mundo da escrita inicia antes mesmo da criança ir para a escola, pois os textos escritos estão presentes em todos os lugares, em rótulos de produtos, logotipos, *folders* e até mesmo na televisão. Esse contato contribui para a criança perceber o papel da leitura em sua vida. De acordo com Faria (2010, p.19):

Por sua vivência social, a criança já traz contatos com textos escritos e imagens, com logotipos e marcas, com frases e palavras vistas em tevê, em cartazes de rua, em embalagens de produtos, etc. - e têm uma noção, mesmo inconsciente, sobre para que a leitura pode lhe servir.

A interação e o contato da criança com materiais escritos são de grande relevância para o desenvolvimento do processo de leitura e escrita. Mas, ainda mais envolvente e marcante para seu desenvolvimento, é o contato com leituras que fomentem a imaginação e a criatividade por meio da fantasia, do mundo mágico, características presentes na literatura infantil, como comenta Pereira (2007, p. 6):

É muito importante para as crianças situações de interação, contato e manuseio de materiais escritos para sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita. Mais enriquecedor ainda, se este contato e manuseio for com histórias de literatura infantil, nas quais os desenhos, artisticamente elaborados, proporcionam interesse e prazer. As fantásticas histórias de príncipes, princesas e bruxas, de uma forma discreta, ensinam as crianças que o bem sempre vence o mal, ensinam a aceitar o medo, a perdoar, a conhecer o amor e valorizar a amizade. Os personagens que aparecem nos contos de fadas, geralmente, oferecem alguma lição.

Através da fantasia, a criança ingressa no universo simbólico e coloca-se no lugar dos personagens das histórias, vivenciando as mais diversas situações, experimentando os mais contraditórios sentimentos. Além disso, estabelece contato com diferentes tipos de textos que a literatura possibilita. Como argumenta Pereira (2007, p. 6):

A literatura nas séries iniciais é importante, primeiramente por inserir a criança no mundo simbólico, onde muitas vezes ela se coloca no lugar das personagens e com eles vivencia diversas situações e sentimentos; segundo, porque essa criança vai adquirindo aos poucos o conhecimento por uma diversidade de textos.

A literatura infantil contribui ainda para o desenvolvimento da linguagem, facilitando a aprendizagem de forma geral e o processo de alfabetização. No entanto, a literatura não deve ser utilizada com finalidade única para a alfabetização, ou seja:

Cabe ressaltar que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando, assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem. O universo da leitura não deve ser compreendido somente como recurso à alfabetização, mas, também, como um instrumento que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê. (PEREIRA, 2007, p. 4).

Assim, escola e professores devem preocupar-se em oferecer obras literárias de boa qualidade a fim de aumentar o interesse e a curiosidade dos pequenos leitores, despertando o gosto pela leitura e ampliando sua capacidade de compreensão e interpretação:

Uma literatura de qualidade é aquela capaz de fascinar o leitor e torná-lo cativo. É uma literatura carregada de sentido e de expressão, grávida do novo, geradora de vida e capaz de impulsionar o ato criador de leitor. (PEREIRA, 2007, p. 8).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) confirma a importância da literatura infantil para a formação do ser humano. De acordo com as competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental, o aluno precisa:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87).

Reitera-se, assim, a importância da literatura infantil na vida de uma criança, tanto em relação a aspectos emocionais como para a formação intelectual do sujeito. Deve-se reconhecer o papel do professor ao trabalhar o livro literário em sala de aula, pois, além da capa, há um universo mágico e cheio de surpresas que, quando bem trabalhado, deixa a leitura ainda mais prazerosa e significativa para o pequeno leitor.

### 2.3 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

Quando se pensa em literatura infantil na escola, logo vem à mente crianças lendo livros ou professores sendo porta-vozes dessas leituras. Mas qual é o papel do educador nesse processo? Basta o professor simplesmente retirar uma obra da biblioteca, de forma aleatória, e ler para seus alunos, sem preparo algum, algo que nem mesmo está conectado com a realidade da turma? Evidentemente, não é dessa forma que a literatura infantil deve ser encarada. Trabalhar com literatura em sala de aula requer um grande preparo do educador, assim como afirma Faria (2010, p.13):

É necessário, pois, que o mediador de leitura - o professor, o animador - conheça razoavelmente bem tais instâncias do discurso literário. Assim ele pode perceber as sutilezas e as muitas maneiras de ler um livro, atendendo sempre às expectativas e competências dos pequenos leitores.

Além do conhecimento da obra, da linguagem literária e dos fundamentos teóricos para uma boa prática pedagógica em sala de aula, o educador também deve estar consciente sobre as competências de leitura de seus alunos. De acordo com Faria (2010), essas competências são adquiridas pelos alunos de duas maneiras: a primeira ocorre antes mesmo de adentrarem a sala de aula, em vivências literárias com a família; e a segunda ocorre em sala de aula em diferentes contextos, como a leitura feita pelo professor e as leituras livres, realizadas em bibliotecas e outros espaços, por exemplo.

Para desenvolver um trabalho com a literatura em sala de aula, ao selecionar uma obra literária, o professor deve saber se é adequada ao estágio de desenvolvimento infantil. Isso não quer dizer que não se possam oferecer obras mais complexas às crianças, mas, de maneira geral, algumas características são comuns nas obras destinadas a crianças de uma mesma fase. De acordo com Coelho (2000), as crianças, mesmo possuindo um tempo diferente de desenvolvimento, apresentam estágios em relação à leitura. Existem cinco estágios relacionados à faixa etária dos pequenos leitores: *pré-leitor* (primeira infância - 15 meses aos 3 anos de idade; segunda infância - a partir dos 2/3 anos de idade); *leitor iniciante* (a partir dos 6/7 anos de idade); *leitor em processo* (a partir dos 8/9 anos de idade); *leitor fluente* (a partir dos 10/11 anos de idade); e o *leitor crítico* (a partir dos 12/13 anos de idade). Cada estágio apresenta características próprias, ocorrendo um amadurecimento crescente

do leitor, que varia da necessidade de um adulto para mediar a leitura até a autonomia total do leitor. Também varia da presença ou ausência total de ilustrações na obra, aumento gradativo de vocabulário e linguagem cada vez mais elaborada do texto.

Como aponta Faria (2010, p. 21):

Daí a grande importância de o professor ter uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionar o que pode interessar às crianças num momento dado e decidir sobre os elementos literários que sejam úteis para ampliar o conhecimento espontâneo que a criança já traz de sua pequena experiência de vida.

Após escolhida a obra literária, o professor deve planejar como desenvolverá o trabalho com ela. Solé (1998) propõe algumas estratégias de leitura, as quais podem ser utilizadas como proposta metodológica para o trabalho com o texto literário em sala de aula. Essas estratégias de leitura são divididas em atividades em três momentos: *antes*, *durante* e *após* a leitura.

A primeira etapa consiste em explorar a capa do livro, autor, ilustrador, e levantar as hipóteses dos ouvintes sobre a obra; a segunda etapa consiste em realizar a leitura do livro, podendo-se fazer uso de vários recursos didáticos (leitura dramatizada, fantoches, teatro de sombras, etc), e em verificar se as hipóteses trazidas pelos alunos sobre o texto se confirmaram ou não; e a última etapa corresponde às atividades pós-leitura a fim de verificar a compreensão e a interpretação em relação à obra, explorando a linguagem literária e a construção de sentidos por parte da turma.

Essas estratégias são fundamentais para o trabalho com o texto literário e consideradas adequadas para a formação de leitores autônomos:

As estratégias de leitura para antes, durante e depois da leitura pretendem desenvolver a prática na formação do leitor, que para alcançar esse estágio de proficiência deve dominar os processamentos básicos da leitura. (VALLE, 2020, p. 6).

Já em relação às leituras livres na biblioteca ou outros espaços, o que ocorre com frequência nas escolas, é que as crianças não têm muita liberdade de escolha, além de terem de ler em determinado prazo de tempo, sem que desfrutem e sintam prazer nessa ação. Isso faz com que se sintam pressionadas para finalizar logo a leitura, e, assim, a ação não é vista como algo prazeroso pela criança, como um momento de deleite. (ABRAMOVICH, 1989).



Nesse sentido, para promover o acesso à literatura, além de permitir que os alunos escolham suas leituras com maior liberdade, para que seja de fato algo libertador e significativo para a criança, é necessário que a escola possibilite aos seus pequenos leitores o acesso a outros espaços de leitura, como livrarias, bibliotecas e feiras do livro, em que possam procurar obras de diferentes gêneros que lhes desperte curiosidade, podendo manusear, folhear e sentir o livro.

O trabalho com a literatura infantil requer do educador interesse e compreensão da contribuição da literatura na formação de leitores, além do conhecimento sobre as características de uma obra literária de qualidade. Sem ter em mente tais critérios, o educador continuará utilizando-se de livros que aparecem ligeiramente à sua frente, sem lê-los anteriormente, sem reconhecer palavras novas que possam surgir e, por fim, utilizar a obra como simples objeto para trabalhar datas comemorativas ou introduzir conteúdos diversos, sem objetivo nem metodologias adequadas.

### **3 A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA**

Iniciamos nossa proposta de pesquisa com uma pergunta: “Como o trabalho com a Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura dos educandos, atuando na formação de leitores?” Para respondê-la, realizamos uma investigação de caráter exploratório, qualitativa, por meio de um estudo de caso com observação direta da atuação da professora no trabalho com a Literatura Infantil.

Pesquisa exploratória, também conhecida como pesquisa quase científica e não científica, trata-se de um estudo inicial, que permite formulação de hipóteses para pesquisas futuras. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 63), “[...] consiste em um trabalho que exige observações e descrições precisas sobre os passos encontrados durante a pesquisa, mas principalmente perceber as relações entre os envolvidos do estudo”.

Para a presente investigação, inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a fim de explanar sobre a literatura infantil, seu surgimento e desenvolvimento ao longo do tempo, sua importância para o desenvolvimento infantil e estratégias de ensino que abordem o texto literário em sala de aula. Em seguida, realizamos um estudo de caso com uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental, de uma escola do município de São Pedro da Serra, localizado na Serra Gaúcha.

A escolha pelo estudo de caso deu-se pela necessidade de investigar um único caso a partir de uma exploração dos fatores que estão envolvidos nesse processo. Para conceitualizarmos o estudo de caso, podemos dizer que consiste em uma: “[...] pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 62).

Neste estudo de caso, os instrumentos de coleta de dados foram: a) um questionário com questões abertas aplicado à professora titular da turma, com o objetivo de compreender os critérios que ela utiliza para selecionar as obras, o conhecimento dos estágios psicológicos de desenvolvimento do aluno em relação à leitura e, principalmente, o objetivo que pretende atingir ao trabalhar obras literárias em sala de aula; b) a observação de uma aula, em que a professora desenvolveu um trabalho com a literatura infantil. Nessa aula, observamos como a docente aborda a obra literária, como a apresenta aos alunos, de que forma trabalha com linguagem, enredo, ilustrações e como realiza a leitura, permitindo ou não a participação dos alunos a fim de fomentar a criatividade e a imaginação. Seguem abaixo as análises.

### 3.1 A PERSPECTIVA DOCENTE

A docente titular da turma do quarto ano do Ensino Fundamental, em que foi realizada a pesquisa, tem 44 anos de idade, com formação inicial no Curso Normal, Graduação em Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia e Gestão Escolar. A professora<sup>3</sup> respondeu por escrito ao questionário composto por 14 questões (Apêndice 1). A seguir, passamos à análise das respostas.

O professor tem papel fundamental na formação de leitores, já que seu repertório de leituras e seu exemplo podem influenciar os alunos, despertando-lhes o gosto pela leitura. A professora afirma possuir o hábito de ler, realizando com maior frequência leituras voltadas à área da educação. Acredita que o contato com a literatura é muito importante para o desenvolvimento das crianças, principalmente em relação à aprendizagem, como na resposta: *“Acho muito importante, pois se tivermos bons leitores, teremos também, alunos capazes de se sobressair em outras situações de aprendizagem.”*

---

<sup>3</sup> A educadora assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitando participar da pesquisa. A identidade da professora será preservada.

Em relação ao trabalho com o texto literário em sala de aula, a professora afirmou que procura selecionar obras que venham ao encontro do que está trabalhando no momento. Geralmente a leitura ocorre em silêncio, após em conjunto, momento em que faz interferências. Após a leitura, realiza atividades variadas, como interpretação, reescrita, produção textual e trabalhos artísticos.

As práticas de leitura realizadas em sala de aula ou até mesmo fora dela incentivam diretamente na formação do leitor e, conseqüentemente, o gosto pela leitura. A educadora afirmou que desenvolve diversas práticas de leitura, como: *“leitura diária de diferentes gêneros textuais; cantinho da leitura; leitura na biblioteca”*. Ou seja, a leitura de obras literárias ocorre de forma frequente, com participação ativa da professora como mediadora da leitura. As obras são escolhidas pela educadora, de acordo com o estágio de desenvolvimento da turma, e, por vezes, são de livre escolha dos alunos. Em relação à biblioteca escolar, os alunos visitam semanalmente, onde realizam leituras deleite, isto é, leituras em que as crianças leem de forma prazerosa obras que escolhem por conta própria, sem nenhuma finalidade pedagógica ou realização de tarefas.

O uso da literatura em sala de aula pode assumir diferentes rumos, sendo trabalhada por seu aspecto artístico/estético, como também pelo viés pedagógico, com o propósito de “ensinar algo”. Ao ser questionada sobre isso, a educadora acredita que as duas dimensões da literatura infantil são necessárias, esclarecendo que *“ambas precisam andar juntas, pois se integrando, com certeza propiciam uma leitura mais prazerosa, auxiliando no pensamento crítico/reflexivo e na aprendizagem num todo.”* Deve-se ter em mente, entretanto, que no texto literário, o pedagógico não pode se sobressair ao artístico, pois este é a essência principal da literatura infantil, cabendo ao educador o papel de explorá-la no seu sentido mais profundo. De acordo com Abramovich (1989, p.143):

[...] por que não trabalhar com tudo o que uma história (seja boa ou má, como qualidade, como ideia, como proposta etc.) possibilita? Com as emoções que ela provocou, com as sensações que mobilizou, com o alívio sentido, com a tristeza ou a alegria que desencadeou, com os horizontes que abriu ou com as portas que fechou? Por que tornar a leitura asséptica e impessoal?

Isso também nos leva a refletir sobre o uso dos livros didáticos em sala de aula, que geralmente apresentam textos fragmentados, utilizados para se trabalhar a literatura. A professora confirmou a utilização desse material, porém acredita que o

texto do livro didático não pode substituir o livro literário e que ambos desenvolvem a aprendizagem do aluno. Nas palavras da professora: “*Sim, utilizo o livro didático. Não acredito que possa substituir, pois um é complemento de aprendizagem de outro.*”

Nos tempos atuais, a tecnologia tem ganhado grande espaço na educação, porém, ao mesmo tempo que permite aos alunos realizarem leituras em diferentes meios, não substitui o prazer de ler um livro, de folheá-lo e analisá-lo fisicamente. A professora aponta a tecnologia como grande aliada para a formação de leitores, mas acredita na importância do educador em permitir o acesso dos alunos aos livros: “*Com certeza, hoje os livros já estão sendo substituídos por tecnologias, mas nós (profes) não podemos desistir.*” Mesmo com todos esses avanços, ela acredita que seu trabalho com textos literários ocorre de forma tranquila e sem dificuldades, seguindo com os temas abordados em aula.

Acreditando na importância do educador ao possibilitar o acesso dos alunos aos textos e diferentes obras literárias, a educadora também reforça o papel da escola nesse processo, no incentivo a projetos de leitura e à existência de uma biblioteca escolar apropriada, com acervo diversificado e de qualidade. Comentou que a escola em que atua desenvolve um projeto de leitura diário em que “[n]os quinze minutos iniciais todos param e realizam uma leitura”, e que, através dessa ação, a escola está contribuindo para a formação de leitores.

### 3.2 O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA

A observação da aula ocorreu no dia 10 de março de 2020, em uma terça-feira, no período matutino, das 7h e 20min às 11h e 30min. A turma observada foi um quarto ano, composta por 15 alunos, oito meninos e sete meninas, porém na data da observação, um aluno não compareceu.

A primeira atividade realizada foi uma leitura livre, momento diário realizado antes do início das atividades pedagógicas em todas as turmas. Os alunos acomodaram-se e retiraram os livros de suas mochilas, retirados da biblioteca. Percebeu-se a autonomia de alguns alunos que foram até o canto da sala, onde estão disponibilizadas para livre acesso diferentes obras literárias, muitas advindas do programa do PNLD Literário (Programa Nacional do Livro e do Material Didático). No entanto, alguns alunos recorriam a esta estratégia, ocupando o tempo que seria destinado à leitura para vagar pela sala, demorando-se em escolher o livro. Algumas

vezes a professora conversava com os alunos sobre a importância de prestar atenção ao que estavam lendo. Era um momento de leitura silenciosa, em que os alunos deveriam se concentrar na sua obra. Nota-se que a leitura silenciosa é de suma importância para a formação do leitor, assim como cita Costa (2007, p.47):

Mesmo antes que a alfabetização confira certa independência de leitura à criança, o contato individual e silencioso com o livro tem função educativa, porque prepara o leitor para os contatos diretos entre as imagens lidas e o desenvolvimento de emoções e do imaginário, sem que haja intervenção e invasão do adulto.

Porém, mesmo compreendendo a importância da leitura silenciosa, não podemos negar a relevância da comunicação entre os próprios alunos sobre o que estão lendo. E, portanto, após a leitura, a educadora perguntou aos alunos suas impressões sobre o que acabaram de ler. Muitos afirmaram gostar da obra lida, no entanto, tal atividade poderia ter sido explorada mais, para dar voz aos alunos e reconhecer as suas opiniões sobre a leitura.

Após o momento da leitura, a professora iniciou a atividade pedagógica com uma contação de história. A obra escolhida foi *A centopeia que sonhava* (Anexo 1), de autoria de Herbert de Souza e ilustrações de Bia Salgueiro. Primeiramente, ela fez um diálogo introdutório com os alunos, e uma frase chamou a atenção: “A partir de uma história podemos fazer muitas coisas”.

O diálogo entre a professora e seus alunos trouxe assuntos pertinentes para a reflexão, pois a educadora, ao explicar o que iria trabalhar com a turma, mencionou que a leitura pode ocorrer de diferentes modos, ou seja, que podemos realizar diversas leituras com diferentes ferramentas além do livro físico; deu o exemplo do uso da tecnologia, comentando que nem sempre temos condição de adquirir as obras impressas e podemos, então, recorrer à internet e ler pelo computador, celular e tablet, por exemplo.

O trabalho com literatura infantil permite ao professor desenvolver a criticidade e a imaginação de seus alunos, porém, ele tem que ter consciência de explorar seus aspectos artísticos e estéticos, não caindo na tentação de trabalhar somente com obras cheias de informações com o intuito de formar em seus alunos conhecimentos científicos. Coelho (2000, p. 48) adverte que exageros podem afugentar os alunos dessa prática divertida e cheia de descobertas:

[...] Não podemos esquecer que, sem estarmos motivados para a descoberta, nenhuma informação, por mais completa e importante que seja, conseguirá nos interessar ou será retida em nossa memória. Ora, se isso acontece conosco, adultos conscientes do valor das informações, como não acontecerá com as crianças?

Após o diálogo, a professora iniciou a contação da história, porém a trouxe em formato de fichas impressas coloridas e coladas em papéis de diferentes cores. Ela disse que havia trazido nesse formato, pois não havia encontrado a obra na biblioteca, retomando com os alunos a importância do cuidado e responsabilidade para com os livros.

Sentaram-se no chão, em frente ao quadro, e a educadora sentou-se em sua cadeira à frente dos alunos. Durante a leitura, a professora, realizou todas as etapas das estratégias de leitura e compreensão da obra, ou seja: os momentos pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, conforme descrito por Solé (1998).

A professora solicitou que os alunos observassem a capa do livro e que pensassem sobre o que falaria a história. Apresentou o autor da obra e comentou de forma lúdica: “*O autor é Herbert de Souza, mas acho que ele não sabe desenhar muito bem, pois as imagens quem desenhou foi Bia Salgueiro*”. Contextualizou os alunos em relação à obra e deixou que criassem expectativas em relação à leitura.

Durante a leitura, ela lia, mostrava as ilustrações, realizava perguntas aos alunos para que interpretassem o texto. A leitura da educadora era apropriada para contação de histórias, estava atenta às entonações, ritmo, pausas e principalmente mudanças de vozes para as diferentes personagens que apareciam durante a leitura. Notou-se que a professora conhecia a obra, mas por alguns momentos faltou-lhe o ar ao completar a leitura dos parágrafos. Cumpriu a importante tarefa de narrar a história, demonstrando conhecimento da obra em suas diversas características. Abramovich (1989, p. 20), citando a ensaísta cubana Alga Mariña Elizagaray, afirma que:

O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuose que sabe seu texto, que o tem memorizado, que pode permitir-se o luxo de variações sobre o tema.

Durante a contação, notou-se a participação dos alunos e, principalmente, suas emoções através de risadas e questionamentos sobre a obra e o que estava por vir. Porém, alguns alunos se desconcentraram depois de alguns minutos. Por isso, é de suma importância que as obras escolhidas para contação de histórias cativem os

leitores/ouvintes em formação e que estejam de acordo com sua faixa etária.

O livro escolhido pela educadora era apropriado para a faixa etária dos 9 anos, caracterizando o *leitor em processo*, segundo Coelho (2000). Tinha presença de imagens em diálogo com o texto, linguagem simples, com predominância dos períodos simples e introdução gradativa dos períodos compostos por coordenação. A narrativa girava em torno de uma *situação central*, um problema, um conflito, um fato bem definido a ser resolvido até o final. O tema principal da obra era o sonho, mas trazia uma mensagem de enfrentamento de limitações e amizade, ou seja, a personagem principal possuía diversos sonhos, porém tinha suas limitações que eram enfrentadas com a ajuda de seus amigos.

Um ponto que poderia ter contribuído para o aproveitamento desse momento enriquecedor, seria a obra em sua forma original, ou seja, o livro, em que as crianças pudessem ver a capa, o tamanho, as letras e ilustrações em seu tamanho original, deixando tudo mais prazeroso e significativo para os leitores em formação, conforme argumenta Abramovich (1989, p. 145):

E o objeto-livro... há tanto o que perceber, o que comentar, o que olhar, o que opinar a respeito!... A começar da capa (se bonita, feia, atraente, boba, sem nada a ver com a narrativa...), do título - que, afinal, são o primeiro contato que se tem com o volume: o impacto visual e a curiosidade despertada ou adormecida...

Há muitas questões que podem ser exploradas ao observar o objeto livro, mesmo que a educadora tenha trazido a obra de um modo diferente (em fichas coloridas), esta não perdeu seu significado. Cabe ao professor desenvolver esse espírito crítico e observador em seu aluno, mesmo que a obra seja impressa em um tamanho menor e improvisado.

Após a leitura, a educadora abriu um diálogo sobre a “moral” apresentada ao final da obra. Digamos que foi uma lição mais voltada para o contexto e a realidade dos alunos, os quais demonstraram envolvimento ao responder. A moral, no entanto, não foi algo para “domesticar” os alunos ou para inculcar um conceito científico, foi algo que vivenciam diariamente: a importância da amizade.

Após escutar os comentários dos alunos, a professora iniciou suas considerações, concordando com as ideias trazidas pelos leitores em formação. Dava exemplos e trazia temas pertinentes à realidade, que apareceram na obra, fazendo com que seus alunos ampliassem seus olhares e refletissem sobre seu papel no

mundo, característica importante da literatura infantil.

As atividades de pós-leitura foram: 1) a criação de uma ficha, em que os alunos teriam que descrever “o seu sonho especial”; e 2) responder um breve questionário pertinente à obra. Após a realização da primeira atividade, os alunos realizaram a leitura, mas antes, a professora comentou sobre os seus sonhos, dando exemplo e se igualando, de certa forma, aos alunos, permitindo que estes criassem coragem e soltassem sua imaginação. Os alunos demonstraram facilidade na leitura, apresentando uma linguagem carregada de fantasia, contextualizada à atividade proposta. Em relação ao questionário, responderam às seguintes perguntas: Qual é o título da história? Quem escreveu a história? E quem ilustrou? Você gostou? E a centopeia conseguiu realizar os seus sonhos? Você acha importante ter amigos?

São muitas as estratégias a serem utilizadas para se trabalhar o momento pós-leitura, inúmeros aspectos que o professor pode explorar em relação à obra trabalhada. Pôde-se observar, entretanto, que a segunda atividade desenvolvida pela educadora, o questionário, pode não surtir efeito para a criticidade dos leitores em desenvolvimento, ou seja, a plurissignificação da obra literária não foi explorada, a linguagem literária não foi desenvolvida como poderia. Além disso, a educadora poderia ter aberto espaço para o diálogo em relação à obra, para que os alunos trocassem opiniões, exercendo assim autonomia e criticidade.

Chegou o momento da correção da segunda atividade. Percebeu-se que as perguntas já haviam sido realizadas durante a leitura, e dessa forma, foi uma estratégia selecionada pela educadora para que os alunos registrassem o que haviam interpretado e percebido da obra, desenvolvendo assim, suas práticas de interpretação, escrita e leitura.

Terminada atividade, a educadora iniciou o trabalho com a disciplina de Matemática. A troca abrupta para outra disciplina foi bastante visível, e isso está presente na realidade escolar, em que o trabalho com a literatura infantil é utilizado somente na disciplina de Português:

É frequente a reclamação de professores de outras disciplinas escolares, como a Matemática, que justificam o mau desempenho discente em razão de dificuldades em compreender os problemas propostos. Tal argumento vale também para as demais áreas do conhecimento escolar, dependentes em grande parte de textos escritos e de sua compreensão. (COSTA, 2007, p.11)

Ao analisar a forma como a professora trabalhou a Literatura Infantil em sala



de aula, pode-se dizer que a aula foi interessante e que, de certo modo, estava de acordo com a proposta metodológica de trabalho com textos literários, tanto na escolha da obra, quanto na forma com que foi abordada nos momentos pré-leitura e na leitura. Porém, deixou a desejar justamente na exploração da linguagem literária, na plurissignificação do texto e na construção de sentidos, possibilidade fundamental da literatura enquanto forma de arte.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho com a literatura infantil em sala de aula pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento do pequeno leitor. No entanto, o papel da escola e, principalmente, do professor nesse processo é fundamental. Ao se trabalhar com textos literários é preciso formação e planejamento por parte do professor. Este necessita conhecer a literatura infantil e as estratégias de leitura para desenvolver o texto literário, além de conhecer a realidade da sua turma e os livros apropriados para a faixa etária dos leitores.

Através da observação da prática em sala de aula, aliada aos fundamentos teóricos pesquisados, analisamos como a literatura infantil é abordada em sala de aula. Entendemos que a professora reconhece a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e que procura desenvolver atividades que promovam o acesso à leitura e aos livros literários. Percebemos que a professora utilizou algumas estratégias de leitura, descritas por Solé (1998), ao trabalhar com o texto literário, porém faltou explorar a obra em sua essência, ou seja, faltou abordar a literatura enquanto forma artística. Quando ela menciona que seleciona as obras de acordo com o que a turma está trabalhando no momento e, depois, por meio da aplicação do questionário como atividade pós-leitura, percebe-se que sua prática com o texto literário está mais voltada ao propósito pedagógico que ao artístico/estético. Assim, ao não explorar a plurissignificação da linguagem, a construção de sentidos propiciada pelo texto, a professora deixa também de desenvolver a imaginação e a criatividade dos alunos, contribuindo pouco para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Ao confrontar as respostas da professora ao questionário com a sua atuação docente em sala de aula, percebe-se que há uma dissociação entre a teoria e a prática em relação ao trabalho com o texto literário. A professora demonstra conhecer o potencial da literatura para a formação de leitores e de sujeitos críticos e reflexivos,

afirmando utilizar diferentes estratégias de leitura para abordar o texto literário, na busca por despertar o gosto pela leitura nos alunos. Entretanto, na aula observada, ela propõe atividades pós-leitura que não condizem com essa perspectiva, já que não houve uma abordagem da linguagem literária a partir da plurissignificação do texto e da construção de sentidos próprias da literatura enquanto forma de arte. Essa questão pode nos remeter ao fato da própria formação da professora enquanto leitora, de seu contato com a literatura ao longo de sua trajetória de vida e profissional. No questionário, a professora afirmou possuir o hábito de ler, mas realiza com maior frequência leituras voltadas à área da educação, ou seja, textos teóricos em detrimento de textos literários.

A partir dessa reflexão, é possível concluir que ainda há carências na formação de professores para o trabalho com textos literários, a fim de que compreendam a importância de trabalhar a obra em sua essência mais profunda, ou seja, a partir das ilustrações, do formato do livro, da linguagem literária, explorar os sentidos possíveis, despertando a imaginação e a criatividade dos alunos e contribuindo para a formação do seu senso crítico. Ressalta-se, contudo, que para desenvolver um bom trabalho com o texto literário, é preciso, antes de tudo, ser um bom leitor de literatura. Isso implica dizer que as instituições de ensino devem oportunizar aos estudantes de Pedagogia a vivência teórica e prática da questão da Literatura Infantil, para que possam se tornar profissionais competentes e conscientes de seu papel na formação de leitores.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf) . Acesso em: 14 abr. 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007. p.171.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FLECK, Gilmei Francisco. O Papel da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil na Formação do Leitor. **Revista Língua e Literatura**, Frederico Westphalen, v. 10, n. 14, p. 13 - 27 Jul 2007. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/72/136>. Acesso em: 27 out. 2019.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História & Histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/283/189>. Acesso em: 11 out. 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

VALLE, Maria de Jesus Ornelas. **A formação do leitor competente: estratégias de Leitura**. 2020. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_maria\\_jesus\\_ornelas\\_valle.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_jesus_ornelas_valle.pdf). Acesso em: 16 abr. 2020.

## Apêndice 1

(Entrevista realizada com a professora)

**Idade:** 44 anos

**Formação:** Pós graduação em Gestão escolar, pós em psicopedagogia, Graduação em Pedagogia e Curso normal.

**Turma:** 4º ano **Turno:** manhã

**1 Você possui o hábito da leitura? Qual o gênero textual de sua preferência e que lê com maior frequência?**

Sim, gosto de ler. Realizo leituras variadas, mas prefiro voltadas à educação.

**2 Você costuma ler com frequência? Quantas vezes por dia/semana/mês/ano?**

Sim, umas três vezes por semana.

**3 Você acredita que um professor leitor influencia na formação de alunos leitores? Por quê?**

Com certeza. Hoje em dia, a aprendizagem se dá muito pelo exemplo.

**4 O que você pensa sobre o contato com livros e a presença da leitura na vida familiar e escolar das crianças?**

Acho muito importante, pois se tivermos bons leitores, teremos também, alunos capazes de se sobressair em outras situações de aprendizagem.

**5 Você acredita que o pouco contato com textos literários afeta o desenvolvimento da leitura e demais aspectos da aprendizagem das crianças? Explique.**

Acredito. é visível em quem tem pouco contato com esse meio apresenta também, dificuldades em diferentes campos da aprendizagem.

**6 Descreva como você desenvolve o trabalho com o texto literário em sala de aula (como seleciona os textos, como procede na leitura, que atividades desenvolve após a leitura)?**

Procuro sempre selecionar algo que venha de encontro ao que estamos trabalhando. A leitura geralmente procede em silêncio, após em conjunto, onde vou realizando interferências.

As atividades realizadas são das mais variadas: interpretações, reescrita, criar novos textos, produção de trabalhos artísticos.

**7 Que práticas pedagógicas vinculadas à literatura infantil você utiliza para incentivar os alunos a lerem e fomentar o gosto pela literatura?**

- Leitura diária de diferentes gêneros textuais;
- Cantinho da leitura; e

- Leitura na biblioteca.

**8 Como você entende a literatura? a) Como manifestação artística, fonte de prazer e imaginação para o aluno, tornando-o um ser crítico/reflexivo e conhecedor de seu lugar na sociedade ou; b) Como uma ferramenta pedagógica que serve de motivação/apoio para outras aprendizagens, para introduzir conteúdos de diferentes disciplinas?**

Ambas precisam andar juntas, pois se integrando, com certeza propiciam uma leitura mais prazerosa, auxiliando no pensamento crítico/reflexivo e na aprendizagem num todo.

**9 Com que frequência ocorrem momentos de leitura de textos literários em sala de aula? Como ocorrem esses momentos, de forma mediada, com textos escolhidos pela professora, ou de forma livre, com a escolha de obras literárias pelos próprios alunos?**

Todos os dias realizamos na sala algumas vezes dirigidas e outras de livre escolha.

**10 Você costuma utilizar o espaço da biblioteca escolar durante as aulas? Como, com que frequência e qual o objetivo de tal uso?**

Sim, usamos semanalmente para fim de leitura de livre escolha.

**11 Como você vê o papel da escola, enquanto instituição, na formação de leitores? Existem projetos relacionados à leitura/literatura na escola em que você atua? Se sim, como funcionam?**

É essencial. Realizamos um projeto diário, onde os quinze minutos iniciais todos param e realizam uma leitura.

**12 Qual a maior dificuldade em relação ao trabalho com os textos literários em sala de aula?**

Não encontro, adoro trabalhar com eles, pois busco sempre relacionar com o resto da aula.

**13 Na contemporaneidade, a tecnologia vem ganhando espaço e atraindo muitas crianças e jovens. Você acredita que essa nova ferramenta, tão presente em nossa sociedade, pode estar afetando o desenvolvimento de futuros leitores e o prazer de ler e manusear livros físicos?**

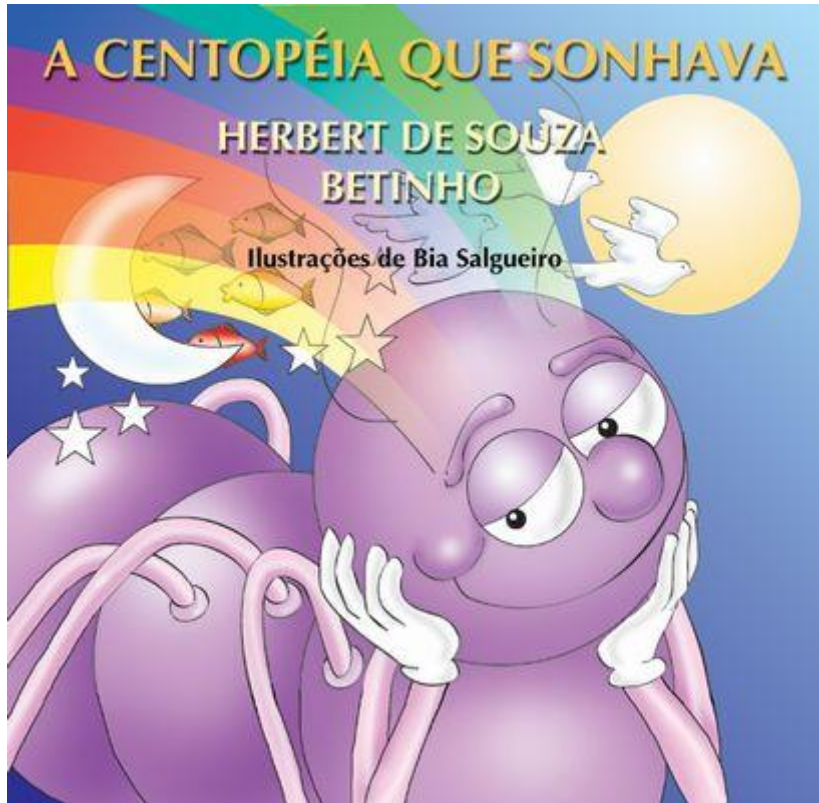
Com certeza, hoje os livros já estão sendo substituídos por tecnologias, mas nós profes não podemos desistir.

**14 Você utiliza livro didático em suas aulas? Você acredita que o livro didático pode substituir a leitura de livros literários?**

Sim, utilizo o livro didático. Não acredito que possa substituir, pois um é complemento de aprendizagem de outro.

## Anexo 1

(Obra utilizada no dia da observação)



(Fonte: Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/aulas/12885/imagens/acentopiaquesonhava.jpg>  
g. Acesso em: 26 abr. 2020)